



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



COLETA DO EXAME DNA-HPV EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Polyane Correia Lima¹

Emilly Veras Fernandes²

Rauana dos Santos Faustino³

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁴

EIXO 4.1.2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

RESUMO

O câncer do colo do útero permanece como um relevante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade, estando associado à infecção persistente pelo HPV. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por mestrandas, durante um mutirão voltado a mulheres em situação de rua. A ação foi organizada em dois momentos: entrevista ginecológica e exame clínico das mamas com coleta de células cervicais, utilizando o teste de DNA-HPV, realizado pelas profissionais com finalidade formativa. Foram atendidas sete mulheres, com baixa adesão inicial devido à priorização de outros serviços. Identificaram-se barreiras como medo, vergonha, desconhecimento e tempo de espera. Estratégias de humanização e educação em saúde com linguagem acessível favoreceram o atendimento. Observou-se como limitação a ausência de material instrucional do dispositivo de autocoleta, embora o método tenha se mostrado mais simples e menos desconfortável que o Papanicolau. A devolutiva das informações e o encaminhamento para continuidade do cuidado fortaleceram o vínculo. Conclui-se que ações extensionistas ampliam o acesso ao rastreamento e contribuem para a formação profissional, sendo essencial fortalecer iniciativas que promovam equidade na prevenção.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Teste DNA-HPV; Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero ainda representa um relevante problema de saúde pública, sobretudo entre mulheres em contextos de maior vulnerabilidade. O reconhecimento de que a doença está associada à infecção persistente pelo papiloma vírus humano (HPV) impulsionou

1. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE).

2. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE)

3. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE)..

4. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

E-mail do autor: polyane.correia@aluno.uece.br.

a criação de testes biomoleculares e novas estratégias para o rastreamento de lesões cervicais pré-neoplásicas (Braz; Reis, 2025. Teixeira *et al.*, 2020).

Quando identificado em estágios iniciais e tratado de forma adequada possibilita chances de cura. O câncer do colo do útero pode ser prevenido, especialmente por meio da vacinação contra o HPV associada à realização periódica de exames de rastreamento conforme as recomendações de saúde (OPAS, 2025).

No Brasil, a adoção progressiva do teste de DNA-HPV no Sistema Único de Saúde representa um avanço importante ao fortalecer o rastreamento organizado, ampliar o acesso, reduzir desigualdades e melhorar a qualidade da prevenção (Santos; Lima, 2025). Ademais, o teste DNA-HPV permite intervalos mais longos entre exames e favorece a adesão, inclusive com a autocoleta (Tacarambi *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o trabalho da enfermagem se mostra fundamental, tanto na execução dos exames quanto nas ações de educação em saúde. A atuação da enfermagem requer preparo técnico, sensibilidade e ética. Entretanto, mulheres em situação de vulnerabilidade ainda enfrentam barreiras como desinformação, medo, preconceito e dificuldade de acesso aos serviços, o que compromete o diagnóstico precoce e o tratamento adequado (Braz; Reis, 2025).

Diante disso, esse estudo objetiva relatar a experiência de mestrandas durante a realização da coleta do teste DNA-HPV com mulheres em situação de vulnerabilidade social.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por mestrandas do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. A experiência ocorreu em março de 2026, mês de conscientização para a prevenção do câncer do colo do útero. A ação foi realizada no município de Fortaleza, Ceará, envolvendo mulheres em situação de rua, atendidas de forma espontânea durante um mutirão que ofertou serviços de saúde e assistência social.

A ação contou com sete enfermeiras, sendo quatro residentes em enfermagem obstétrica, duas mestrandas do referido programa e uma professora orientadora.

A captação das usuárias ocorreu durante um mutirão de atenção às mulheres em situação de rua, promovido pelo Comitê Interinstitucional do PopRuaJud, em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE), em alusão ao mês das mulheres.

A atividade foi planejada e dividida em dois momentos: o primeiro consistiu na realização de entrevista ginecológica, com o objetivo de identificar queixas e demandas de saúde; o segundo, compreendeu o exame clínico das mamas e a coleta de células cervicais.

Embora o dispositivo utilizado para detecção do DNA-HPV seja destinado à autocoleta, a amostra foi coletada pelas profissionais de saúde, considerando o caráter formativo da experiência, que possibilitou a aproximação com o novo dispositivo e o aprimoramento da prática assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação, foram captadas sete mulheres para atendimento. Ressalta-se que o mutirão ofereceu diversos serviços, como testes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), cortes de cabelo, orientações sobre benefícios governamentais, exames de vista e doações de itens de higiene e alimentos. A baixa adesão inicial ocorreu porque as usuárias temiam perder seus lugares nas demais filas de espera. Para viabilizar a ação, foi necessário captar mulheres que aguardavam apresentações culturais ou que já haviam concluído outros serviços.

Somado a isso, a exposição da genitália e o sentimento de vergonha foram identificados como barreiras culturais e psicológicas. Tal resultado não difere do estudo realizado por Dias *et al* (2024), o qual mostrou que a vergonha e o constrangimento são sentimentos frequentemente associados à realização do exame de prevenção. Além disso, algumas mulheres desistiram do atendimento devido ao tempo de espera, decorrente de consultas ginecológicas em curso.

Durante o atendimento, observou-se um caso em que a paciente solicitou o uso do celular durante o exame físico para reduzir a ansiedade, como estratégia de humanização, a solicitação foi atendida prontamente pela equipe. Malakowski *et al* (2021) explica que o uso excessivo de tecnologias pode desencadear comportamentos de caráter compulsivo, com diversos prejuízos à saúde física e mental, observando-se o desenvolvimento de uma dependência tecnológica, caracterizada pela dificuldade de controle sobre o uso de dispositivos e pela necessidade constante de acessá-los.

Entre as limitações identificadas, destacou-se o desconhecimento sobre o exame preventivo. Nesses casos, as enfermeiras realizaram a educação em saúde, explicando o que era o exame e como seria realizado, adaptando a linguagem de modo a garantir a compreensão das mulheres.

Desse modo, fazendo um paralelo a coleta do exame Papanicolau, a participação das mulheres não está condicionada apenas à disponibilidade do serviço, mas também à oferta de informações adequadas, ações de educação em saúde e ao estabelecimento de vínculos entre usuárias e profissionais, o que mostra que iniciativas extensionistas, mostram-se fundamentais para minimizar barreiras socioculturais e incentivar práticas preventivas (Sousa *et al.*, 2025).

Outro ponto crítico refere-se ao novo dispositivo de autocoleta, que não dispõe de manual instrucional impresso. Embora o profissional forneça as orientações verbais para o uso domiciliar, a ausência de um guia físico eleva o risco de erros por esquecimento.

Quanto às vantagens, notou-se que o novo método de coleta é mais simples que o Papanicolau tradicional. A ausência do espéculo reduz o desconforto, uma vez que o uso do instrumento é frequentemente associado a quadros de dor por hipolubrificação ou tensão da musculatura vaginal. Conforme Oliveira *et al* (2020), o medo de sentir dor durante o exame pode levar muitas mulheres a adiar sua realização, resultando em intervalos prolongados sem acompanhamento adequado da saúde ginecológica.

Além dos aspectos observados, destaca-se a relevância da escuta qualificada e do acolhimento como elementos centrais para a efetivação do cuidado. A criação de um ambiente seguro, pautado no respeito, na privacidade e na ausência de julgamentos, mostrou-se fundamental para reduzir resistências e favorecer a adesão das mulheres às práticas preventivas.

No momento da interação final, após a conclusão do exame físico e da coleta citopatológica, realizou-se a devolutiva das informações à usuária. Esta etapa foi conduzida de forma dialógica, assegurando a compreensão sobre o fluxo de entrega dos resultados. Enfatizou-se a imprescindibilidade do acompanhamento subsequente, seja no Consultório na Rua ou na Atenção Primária em Saúde (APS), para a continuidade do cuidado, independentemente do desfecho do laudo. Tal estratégia visou o fortalecimento do vínculo e a garantia da adesão ao rastreamento oncológico.

CONCLUSÃO

Portanto, ressalta-se a importância das ações de extensão como estratégia de ampliação do acesso ao rastreamento do câncer do colo do útero em populações em situação de vulnerabilidade social, como mulheres em situação de rua. Apesar da baixa adesão inicial, relacionada aos fatores logísticos e à priorização de outros serviços ofertados no mutirão, foi possível identificar barreiras significativas, como o medo, a vergonha, o desconhecimento sobre o exame, o tempo de espera, e intervir a fim de ofertar o acesso ao teste de DNA-HPV.

Logo, a vivência contribuiu significativamente para a formação das mestrandas envolvidas, ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais, além de fortalecer a integração entre ensino e extensão. Ressalta-se, portanto, a necessidade de ampliar iniciativas que promovam o acesso equitativo à saúde, especialmente no que se refere às ações de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRAZ, A. A.; REIS, L. A. Câncer do colo do útero em populações vulneráveis: relato de experiência. **Lumen et virtus**, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 8697–8705, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-048. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6576>.

DIAS, E. G. et al. A perspectiva da mulher sobre a realização e o acesso ao exame citopatológico em uma Estratégia Saúde da Família de um município do norte de Minas Gerais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1–6, 2024. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v12i1.5481.p1-6.2024. Disponível em:

<https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/5481>.

MALAKOWSKI, A. A. et al. A dependência causada pela tecnologia na geração atual. **Anais da Mostra de Iniciação Científica do CESUCA**, n. 15, 2021.

OLIVEIRA, B. S.; OLIVEIRA, S. S.; SANTOS, I. H. A.; ANDRADE, T. R. S. F.; CAVALCANTE, A. B.; FERRARI, Y. A. C. Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 17, 2020. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1102>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer do colo do útero. Genebra: OMS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cervical-cancer>

SANTOS, N. L. S. dos; LIMA, J. de A. Desempenho do teste de DNA-HPV em comparação ao exame citopatológico no rastreamento do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082696, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2696. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2696>.

SOUSA, F. D.; OLIVEIRA, F. S.; SARAIVA, Y. C.; SOUZA, O. S. Entre o medo e a prevenção: obstáculos para realização do exame de papanicolau por mulheres na estratégia de saúde da família: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 4141–4146, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22139. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22139>.

TACARAMBI, G. A. et al. A adoção do novo exame preventivo para detecção do HPV pelo SUS: inovação na prevenção do câncer do colo do útero. **Mostra de Atividades Extensionistas-UNIEGO**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/extfaceg/article/view/15414>

